

CAPÍTULO VII – O PECADO IMPERDOÁVEL E AS ALMAS PERDIDAS

Alguns dos nossos Estudantes Rosacruzês já foram esclarecidos sobre o pecado imperdoável, e como esse assunto tem uma certa ligação com o relativo ao matrimônio, o primeiro considerado um sacrilégio e o segundo, um sacramento, será melhor elucidar essa matéria sob um ponto de vista diferente daquele anteriormente abordado em nossa literatura.

Inicialmente, vejamos o significado de um sacramento e porque os Ritos do Batismo, da Comunhão, do Matrimônio e da Extrema Unção são apropriadamente assim chamados; então, estaremos numa posição para compreender o porquê de um sacrilégio ser imperdoável.

Os Rosacruzês ensinam, embora com mais detalhes, a mesma doutrina que São Paulo pregou no décimo quinto Capítulo da Primeira Carta aos Coríntios, começando no trigésimo quinto Versículo, quando diz que além do “corpo de carne e sangue”, temos um Corpo-Alma, um *soma psuchicon* (mal traduzido para corpo “natural”), e um “corpo espiritual”; que cada um desses Corpos cresce de um Átomo-semente diferente e que há *três* estágios de desenvolvimento para Adão ou o ser humano. O primeiro Adão foi tirado da terra e não tinha vida senciente. A alma foi acrescentada ao *segundo* Adão; por isso, ele tinha uma vida interior, como um fermento trabalhando para promovê-lo de um torrão de terra à Deus. Quando o potencial da alma extraído do corpo físico tiver sido elevado ao espiritual, o *último* Adão se tornará um espírito *dador* de vida, capaz de transmitir o impulso da vida diretamente a outros, do mesmo modo que a chama de uma vela pode ser passada para muitas outras sem diminuir a magnitude da luz original.

Entretanto, o germe para nosso corpo terrestre tinha que ser apropriadamente colocado em solo frutífero para o crescimento de um veículo adequado e,

desde o início, foram fornecidos órgãos geradores para alcançar esse propósito. Está declarado no Livro do Gênesis (1:27) que os Elohim os criou *macho e fêmea*. As palavras em hebreu são “*sacre va n'cabah*”. *Esses são os nomes dos órgãos sexuais*. Traduzido literalmente, *sacr* significa “portador do germe”. Assim, o casamento é um *sacr*-amento, pois abre o caminho para transmissão de um Átomo-semente físico do pai para a mãe, e tende a preservar a Onda de Vida aqui contra as devastações da morte. O Batismo, como um *Sacramento*, significa a força ou o impulso germinal que empreende a realização, com energia e entusiasmo, da alma para a vida superior. A Sagrada Comunhão, na qual partilhamos do pão (feito da *semente* de plantas castas) e do vinho (o cálice simbolizando o pistilo desprovido de paixão), aponta-nos para a Era que virá, uma Era quando será desnecessário *transmitir* a semente através de um pai e de uma mãe, uma vez que poderemos nos alimentar diretamente da vida cósmica e, então, conquistar a morte. Finalmente, a Extrema Unção é o *Sacramento* que marca o rompimento do Cordão Prateado e a extração do germe sagrado, libertando-o até que possa, novamente, ser implantado em outro *n'cabah*, ou mãe.

Como a semente e o óvulo são as raízes e a base do desenvolvimento da Onda de Vida aqui, é fácil compreender que nenhum pecado pode ser mais sério do que aquele que abusa da função criadora, já que por aquele *sacr*-ilégio impedimos o crescimento normal, o desenvolvimento ou o progresso de futuras gerações e transgredimos contra o Espírito Santo, Jeová, que é guardião das forças criadoras lunares. Seus Anjos anunciam nascimentos, como nos casos de Isaac, João Batista e Jesus. Quando Jeová queria recompensar seus seguidores mais fiéis, prometia fazer a semente deles tão numerosa quanto as areias da praia. Ele também ordenou que os sodomitas deveriam ser punidos por terem cometido *sacr*-ilégio, por usarem ou empregarem a semente de uma forma incorreta e desapropriada. Inclusive ele impôs aos filhos os pecados dos pais até a terceira e quarta gerações, pois, sob

seu regime, a *Lei* reinava suprema. O ser humano ainda não evoluiu ao ponto em que possa responder ao *amor*. Age com seus inimigos pela regra do olho por olho e, da mesma maneira como mede, é medido pelos outros.

Embora isso nos pareça muito cruel, em virtude de estarmos diariamente desenvolvendo mais e mais as faculdades do amor e do perdão, precisamos lembrar que essa justiça retributiva se relaciona puramente com o Corpo Denso, que está sob as Leis da Natureza, tanto quanto qualquer outra composição química no Universo. Quando os abusos tenham enfraquecido esse Corpo Denso, ele se torna incapaz de cumprir sua missão e de responder às nossas exigências, como ocorre com qualquer outra máquina que tenhamos construído com os materiais que estão em torno de nós. Portanto, não há milagres como um que seria necessário para gerar um corpo são, vigoroso e saudável vindo de pais que transgrediram as Leis da Natureza pelos seus abusos; conseqüentemente, aquele pecado não pode ser redimido, mas deve ser expiado; porém, quando o tempo e o cuidado restaurarem a necessária força e vigor, o Corpo Denso desempenhará novamente as suas funções de uma maneira normal e saudável.

Assim, compreendemos que sob a Lei não existe a misericórdia, pois a misericórdia é ditada pelo amor. Logo, isso estava em perfeita consonância com a ordem cósmica quando *Cristo, o Senhor do Amor*, disse que todas as coisas feitas por qualquer pessoa contra Ele seriam perdoadas, pois o *amor* é a característica predominante no Seu Reino; porém, o que for feito contrário à *Lei* de Jeová terá seu justo castigo. Nunca poderemos ser suficientemente gratos pela maravilhosa Religião que Ele nos deu, particularmente se a comparamos com aquelas Religiões sob as quais nossos irmãos e irmãs menos evoluídos estão agora enfrentando resolutamente. Tomemos, por exemplo, os budistas: embora seu fundador tenha sido grande e sublime, ele viu somente o sentimento de *profunda tristeza e lamentação*, um combate constante contra as Leis da Natureza. Ele aspirava ensinar seus seguidores a transcender aquela

condição por meio da perfeita obediência, tal como nós conquistamos as leis da eletricidade e outras forças da natureza. O budista nada vê além da lei fria e impiedosa; por outro lado, nós do Mundo Ocidental temos diante de nossos olhos, desde o berço até o túmulo, um quadro maravilhoso de Alguém que disse: “*Vinde a mim todos os que estais cansados sob o peso do vosso fardo e eu vos darei descanso*”¹.

Porém, pode-se perguntar: “E as *almas perdidas*”, elas são também coisas da nossa imaginação? Para essa questão podemos responder que “sim”, embora isso precise de alguns esclarecimentos. Compreenderemos melhor o caso se retrocedermos na história da humanidade e examinarmos as experiências daqueles que transgrediram, pois eles nos fornecerão um exemplo do que pode acontecer. A fim de demonstrar esse ponto de maneira apropriada devemos reiterar algumas partes dos Ensinamentos Rosacruz que detalham a gênese da Terra e do ser humano que a habita. Três grandes estágios de desenvolvimento e desdobramento precederam o atual Período Terrestre. *O Pai* é o mais elevado Iniciado do Período de Saturno, particularmente habitando o Sol Espiritual. *O Filho*, o Cristo Cósmico, é o mais elevado Iniciado do Período Solar, habitando o Sol Central e guiando os Planetas em suas órbitas por meio de um raio refletido de Si mesmo, que se torna o Espírito morador dentro de cada Planeta, quando esse amadureceu suficientemente para conter tão grande Inteligência. Jeová, o *Espírito Santo*, é o mais elevado Iniciado do Período Lunar e tem sua morada interna no Sol físico visível. Ele é o regente das diversas Luas derivadas dos diferentes Planetas, com o propósito de fornecer aos seres que tenham ficado para trás na marcha de evolução, neles em curso, uma disciplina mais rígida, sob uma Lei mais firme, para despertá-los e impeli-los, se possível, na direção certa.

¹ N.T.: Mt 11:28

Quando olhamos para o espaço, percebemos que alguns Planetas têm um certo número de Luas e outros não têm nenhuma; mas, do mesmo modo que existem pessoas que ficam para trás (que se atrasam, que demoram para avançar) em qualquer grupo e como as Luas são necessárias para auxiliar esses retardatários a alcançarem o estado em que se perderam, se for possível, podemos estar certos de que os Planetas que agora não têm Luas, já as tiveram no passado. Aqueles Grandes Seres, os quais no *Conceito Rosacruz do Cosmos* são chamados de “Senhores de Vênus” e “Senhores de Mercúrio,” eram, de fato, retardatários daqueles dois Planetas. No ofuscado e distante passado, eles habitavam Luas que circundavam seus respectivos Planetas e foram bem-sucedidos em alcançarem o estado em que eles se perderam por meio de muita disciplina que lhes foi imposta. Mais tarde, receberam a oportunidade de servir a humanidade da nossa Terra e por esse serviço asseguraram um retorno ao Planeta natal do qual haviam sido exilados. Estavam *perdidos* sob a *Lei*, porém *redimidos pelo amor*; e assim podemos inferir que as oportunidades para servir também trarão para outros seres, que se “perderam”, a oportunidade de reaver o passado.

Uma vez que isso pode confundir o Estudante Rosacruz quanto ao que acontece com as Luas em que tais seres habitam por um tempo, podemos dizer que o Sistema Solar deve ser visto como o corpo do Grande Espírito a quem chamamos Deus e, da mesma maneira que um tumor motivado por um processo anormal no nosso corpo nos causa dor, assim também essas cristalizações em Luas são fontes de desconforto para aquele Grande Ser. Além disso, assim como nosso próprio sistema orgânico se esforça por eliminar tais anomalias, como os tumores, o universo também se esforça para expelir Luas que já tenham cumprido o propósito delas. Enquanto os seres que foram exilados para uma Lua lá permanecem, o Espírito Planetário do Planeta do qual se originou a Lua, por seu cuidado para com esses seres, conserva a Lua em sua órbita, e falamos do seu amor por eles como a Lei de Atração;

mas, quando eles retornam ao Planeta que originou a Lua, o Espírito Planetário não tem mais interesse naquela habitação semelhantes a cinzas. Então, lentamente, a órbita da Lua desocupada se dilata, começando a se desintegrar e, finalmente, é expelida para o espaço interestelar. Os asteroides são remanescentes de Luas que, uma vez, circundaram Vênus e Mercúrio. Há, também, outras Luas e fragmentos lunares semelhantes em nosso Sistema Solar, porém o *Conceito Rosacruz do Cosmos* não se ocupa delas, pois estão fora dos limites da evolução.